

Pela mão humana, casarão vira ruína

Último exemplar da Avenida Presidente Wilson, em São Vicente, é demolido aos poucos, para dar lugar a algum empreendimento

VICTOR MIRANDA
DA SUCURSAL

Da vila mais antiga do Brasil, não restou quase nada de construções antigas. Mesmo assim, São Vicente continua dando de ombros à memória e vê prédios com certo valor histórico ano após ano sendo derrubados, para dar lugar a novas edificações. O caso mais atual desse processo avassalador é o casarão do número 344 da Avenida Presidente Wilson.

Desde a última segunda-feira, moradores das imediações têm alertado sobre um movimento "estranho", que se configura como uma preparação clara para a demolição do imóvel – que tem no mínimo 72 anos. Aliás, trata-se do último casarão da via, que outrora foi conhecida pelas imensas moradias de famílias tradicionais ou de veraneio.

"Eles estão preparando a demolição pouco a pouco. Hoje (ontem) vi da janela do apartamento funcionários desmontando o telhado. Depois, vai ser tarde demais para cobrar", diz a professora Carolina de Souza, vizinha do imóvel.

O funcionário público Fabiano Santos afirma que a demolição foi confirmada pelos trabalhadores. "Perguntei e disseram que a ordem é para demolir isso até o final do mês. Ou seja, essa semana", relata.

Entre os moradores, o que não faltam são especulações. Há quem diga que ali será erguido um pequeno shopping



IRANDY RIBAS

Discretamente, o velho casarão branco da Presidente Wilson vai sendo desmantelado. Mas chamou a atenção da vizinhança, que reprova demolição

center, outros informam que será um supermercado e há até rumores de que o casarão pode dar lugar a um hotel.

HOTEL OU SUPERMERCADO

Independentemente da hipótese verdadeira, o pedido é para que a ação seja evitada, como ocorreu há cerca de dois anos, quando uma liminar (decisão

judicial provisória) impediu a alteração ou demolição da casa, atendendo a um pedido da comissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-São Vicente).

À época, era cogitada a demolição para a construção de um supermercado no local, mas a entidade deu entrada na ação, com o intuito de conseguir o

tombamento do imóvel. O falecido historiador Waldir Rueda dava respaldo ao pleito.

Em sua pesquisa, Rueda detectou que o registro mais antigo encontrado datava de 1941, pertencente à família Grieg nas escrituras. No entanto, ele sustentava que o imóvel era mais antiga do que isso, tendo sido construído

no final da década de 1930.

"Quando vi a casa, fui atrás de dados e descobri que ela é a última de seu tipo nos arredores da Avenida Presidente Wilson. Todas as outras já foram abaixo. A primeira vila do Brasil precisa proteger seu patrimônio", afirmou o falecido historiador à época.

Apesar dos esforços realiza-

Embargada

Procurada, a Prefeitura de São Vicente informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que a obra de demolição foi embargada na tarde de ontem, por falta de documentação. No entanto, como não há o tombamento do imóvel, pelo órgão de patrimônio histórico, basta que esses detalhes burocráticos sejam resolvidos para que a obra tenha o prosseguimento que, ao que tudo indica, será a demolição

dos em 2011, o processo de tombamento jamais foi levado adiante.

"É um imóvel muito bonito, com o seu valor histórico, mas não recebemos nenhuma solicitação de tombamento. Na verdade, até hoje o conselho não tombou nenhuma propriedade particular no Município", afirma o historiador e presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico, Cultural e Turístico de São Vicente (Condephav), Marcos Braga.

Dessa forma, embora seja celebrado por sua beleza, o casarão, cujo terreno possui 51 metros de frente, 50 metros de lateral, um jardim muito procurado por pássaros e 12 palmeiras imperiais, parece estar com os dias contados.

Quiosques do Embaré reabertos em 15 dias

DA REDAÇÃO

A expectativa de José Leandro Cardoso é das melhores para a próxima quinzena. No dia 11 de setembro, deve ser reaberto o seu quiosque na orla do Embaré, junto de outros 11 estabelecimentos, após meses de remodelagem.

"Vamos trabalhar bastante para atrair novos clientes, ampliaremos o atendimento. E, em vez de quatro, contratarei mais dois funcionários".

O permissionário da unidade estava há oito meses afastado do seu tradicional ponto, revezando-se nos quiosques do canal 1 e do canal 5. "Agora o quiosque é maior, já instalei novos armários nesta semana".

Ao todo, serão seis quiosques, cada um com dois boxes,

além de dois comércios de co-co. Nesta semana, ainda estão sendo feitos acabamentos externos e colocação de luminárias. Já com mesas, bancos e sanitários instalados, a praça de alimentação ainda contempla obras de acessibilidade.

A revitalização faz parte do projeto da Secretaria de Infraestrutura e Edificações, com custo de R\$ 13,8 milhões. A iniciativa contempla 60 quiosques nas praias de Santos: as próximas etapas atenderão os comércios dos canais 1, 4 e 5. O prazo das obras para cada etapa é de seis meses.

NA POMPEIA

Por sua vez, inaugurados em outubro de 2012, alguns quios-



ALBERTO MARQUES

Obras entram na fase dos últimos ajustes. Entrega para 11 de setembro

ques da Pompeia já se encontram com problemas na infraestrutura: dois apresentam trincas nas laterais do teto, até

com marcas de ferrugem, outro já tem problema no acabamento de gesso do teto.

"Isso já é uma calamidade. A

chuva infiltra as paredes e, recentemente, teve um curto-circuito nas tomadas do quiosque ao lado", diz o permissionário de um comércio, José Vieira.

Outro permissionário, Laci Ercídio Simão, também se queixa. "Faz meses que quando chove, cria uma poça e afasta a clientela. A Prefeitura já veio aqui uma vez, mas não fez os reparos, que ainda devem estar no período de garantia".

Em nota, a Prefeitura afirma que "alguns problemas foram apontados e a empresa contratada já foi comunicada e apresentou defesa, sendo que muitos dos apontamentos foram causados pelos próprios permissionários na instalação de equipamentos".

Segundo a Prefeitura, foi marcada uma nova vistoria no local, na próxima semana, com a empresa contratada e permissionários.

Encontro sobre violência na região

DA REDAÇÃO

Após o assassinato do funcionário Ricardo Ferreira Gama, no em 2 de agosto, a Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista (Unifesp) promove audiência pública hoje, às 15 horas.

O encontro faz parte de uma série de ações definidas pela reitoria da universidade face à "violência que se abateu sobre Ricardo, que atingiu direta e indiretamente toda a comunidade acadêmica", segundo nota oficial publicada no site da instituição.

Integrantes

O evento terá a presença de deputados, professores e entidades de Direitos Humanos

Com o tema 'Reflexões sobre a Violência na Baixada Santista', a audiência contará com a presença da reitora Soraya Smali e da diretora Regina Spadari, além de representantes políticos e entidades civis.

São convidados o deputado estadual e presidente da Comissão da Verdade de São Paulo, Adriano Diogo, além dos deputados Carlos Giannazi e Paulo Teixeira.

Integram a mesa, ainda, representantes da Associação dos Docentes da Unifesp, do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior e do Centro de Referência em Direitos Humanos da Unifesp. Também participam os movimentos Mães de Maio e Tribunal Popular, que militam contra a violência policial no Estado.

O endereço é Rua Silva Jardim, 136, em Santos. Informações 3878-3700 ou 3523-5000.

Click

FERNANDA LUZ



Pane. Uma lancha ficou à deriva em São Vicente, na tarde de ontem, após sofrer uma pane no motor. Segundo informações do Grupamento de Bombeiros Marítimos (GBMar), apesar do susto, a embarcação não chegou a pegar fogo, mas muita fumaça saiu do motor. Em razão disso, o único tripulante da lancha precisou ser encaminhado para o pronto-socorro por inalar a fumaça. Ainda conforme informações do GBMar, o rapaz estava levando o barco da marina de Guarujá até São Vicente quando ocorreu o incidente. A lancha ficou encalhada nas imediações da Ilha Porchat e seria levada à marina, por terra.

Quase um arco-íris. Há tempos que o roxo vem ganhando as ruas de São Vicente. Utilizada na campanha eleitoral do prefeito Luís Cláudio Bili (PP), a cor agora chegou ao Ginásio Poliesportivo Dondinho, no Catiapoá. Os moradores não aprovaram a mudança. Ainda mais porque as colunas continuaram amarelas e a rampa de acesso está verde.

IRANDY RIBAS

